

**TREINAMENTO DE PROFESSORES DE ODONTOLOGIA  
EXPERIÊNCIA EM SÃO LUIZ – MARANHÃO**

*LOURO FILHO, Paulo Pereira\**  
*LOURO, Guacira Lopes\*\**

LOURO F<sup>o</sup>, Paulo Pereira & LOURO, Guacira Lopes. Treinamento de professores de Odontologia; experiência em S. Luiz – Maranhão. *Revista da Faculdade de Odontologia, Porto Alegre, 21-22-23-24: 41-52, 1979/82.*

Descritores: **EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA**  
**PROFESSORES DE ODONTOLOGIA, TREINAMENTO**

**RESUMO**

Dando prosseguimento às experiências de intercâmbio entre as instituições que participam do projeto Novas Metodologias, foi realizado em São Luiz do Maranhão mais um curso intensivo de Introdução à Metodologia do Ensino, através de Módulos, desenvolvido pela Faculdade de Odontologia da UFRGS.

O curso, atingindo 15 professores, teve objetivos semelhantes aos treinamentos anteriores e foi controlado pelos mesmos instrumentos. (No trabalho é desenvolvida uma comparação detalhada com estes treinamentos anteriores).

Como as demais, também a experiência de São Luiz revelou o alcance dos objetivos propostos, tendo,

comparativamente, apresentado um nível de satisfação mais elevado no grupo de participantes.

Estas experiências parecem sugerir como melhor seqüência para este tipo de treinamento, com esta tecnologia e materiais, as seguintes etapas distintas e independentes:

- 1 – metodologia do ensino;
- 2 – estatística;
- 3 – princípios e técnicas de investigação educacional.

Conclui-se também que a aquisição do material instrucional pelos locais treinados permitirá que estes venham a se constituir em centros multiplicadores de treinamentos semelhantes, utilizando seus próprios recursos humanos e adaptando-os às suas condições e características:

\*Professor Titular do Departamento de Odontologia Preventiva e Social – Diretor da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

\*\*Mestre em Educação – Coordenadora do Serviço de Assessoria e Apoio Pedagógico da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

## 1. INTRODUÇÃO

Dando prosseguimento às experiências de intercâmbio entre as Instituições que participam do projeto Novas Metodologias, foi realizado em São Luiz do Maranhão mais um curso intensivo de Introdução à Metodologia do Ensino, através de Módulos, desenvolvido pela Faculdade de Odontologia da UFRGS.

Apoiavam este curso os resultados obtidos em duas experiências: uma realizada em Porto Alegre, em julho de 1976, para treze professores, sobre Introdução à Metodologia Científica e à Metodologia do Ensino e outra realizada em Pernambuco, em fevereiro de 1977, para 39 professores, envolvendo Introdução à Metodologia do Ensino e Estatística: em ambos os casos fora utilizada a metodologia de módulos e a última constituiu o 1º programa de intercâmbio no assunto dentro do Projeto Novas Metodologias.

Ambos os cursos haviam revelado resultados satisfatórios quanto ao material utilizado (um conjunto de módulos acompanhados de vários programas audiovisuais produzidos pela equipe da Faculdade de Odontologia da UFRGS). Entretanto, todos os dois cursos, de 180 horas, haviam sugerido uma redução na quantidade de informações em relação ao tempo de treinamento. Desta forma, da 1ª para a 2ª experiência havia-se retirado parte do material referente a Protocolo de Pesquisa, dando ao curso ênfase maior na área de Ensino. Ainda assim, os resultados levantados indicavam Estatística como a área de maior dificuldade e sugeriam treinamentos em separado para as áreas de Ensino e Estatística, con-

forme motivação e necessidades específicas da clientela.

Então, nesta 3ª experiência, em São Luiz do Maranhão, decidiu-se desenvolver apenas os módulos referentes a Introdução à Metodologia do Ensino, uma vez que o grupo de professores mostrava interesse e necessidades especificamente nesta área.

Na Fundação Universidade do Maranhão já havia sido desenvolvido, em novembro de 1976, durante três dias, um treinamento sobre "Formulação de Objetivos", totalizando 12h/aluno. A Universidade preparava-se para implantar o Ensino Integrado, em 1977 e considerava muito importante o treinamento nesta área; assim, duas turmas de 15 professores acompanharam o Módulo I sobre Objetivos. Justamente logo após este treinamento reuniram-se em São Luiz do Maranhão os coordenadores das instituições que participavam do Projeto Novas Metodologias, quando ficou decidido programas de intercâmbio entre estas diferentes instituições; o 1º deles a ser realizado em Recife em jan/fev de 1977 e o 2º em São Luiz do Maranhão - objeto do presente trabalho.

Este treinamento desenvolveu-se de 1º a 15 de agosto de 1977, para 15 professores, totalizando aproximadamente 70h/aluno, abordando especificamente Introdução à Metodologia do Ensino. Constituía parte do grupo vários professores do núcleo de apoio pedagógico, já que a intenção era a aquisição de todo o material audiovisual e roteiros dos módulos pela Fundação para que estes professores reproduzissem treinamentos semelhantes para maior número de docentes locais.

## 2 – OBJETIVOS

Manteve-se objetivos semelhantes aos dos treinamentos anteriores, ou seja:

- a) Treinar professores na área de Introdução a Metodologia do Ensino, utilizando a tecnologia de Módulos.
- b) Reavaliar as possibilidades e viabilidade de acelerar o processo de treinamento de docentes, pelo emprego do ensino modular, com a finalidade de difundir estes materiais às demais Universidades do País.

## 3 – CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADOS

Foram desenvolvidos os seguintes temas:

- 3.1. Formulação de Objetivos
- 3.2. Avaliação:
  - 3.2.1 – Considerações gerais sobre Avaliação
  - 3.2.2 – Taxionomia dos Objetivos Educacionais
  - 3.2.3 – Princípios gerais da Construção de Testes
  - 3.2.4 – Instrumentos de Medida, testes objetivos e de dissertação
  - 3.2.5 – Características essenciais de um Instrumento de Medida: Validade e Fidedignidade.
- 3.3. Atividades de Ensino
  - 3.3.1 – Técnicas Individualizadas
  - 3.3.2 – Técnicas Socializadas

Sob forma de ensino modular foram desenvolvidos os itens: Objetivos e Avaliação; e, através de diferentes técnicas de ensino o tema "Atividades de Ensino". Mais uma vez utilizou-se o recurso de trabalhar proble-

mas do interesse do grupo através do desenvolvimento de algumas das técnicas previstas possibilitando aos professores não apenas conhecer a técnica como vivê-la.

Dos quinze professores participantes, quatro não haviam realizado o treinamento sobre objetivos, tendo sido então posto a sua disposição o Módulo I: Objetivos. Todos os professores decidiram realizá-lo como uma revisão do estudo feito, dado o tempo decorrido.

Foram introduzidos no curso outros temas em resposta aos interesses demonstrados pelo grupo: como construir uma seqüência "slide/tape"; como elaborar projetos para solicitação de financiamento a montagens de laboratórios, ou serviços; como prever avaliações para as áreas clínicas.

À semelhança das experiências anteriores, cada professor distribuiu o tempo de treinamento para realizar os módulos segundo suas próprias necessidades e possibilidades (seu ritmo próprio) e era assessorado por professor especialista em ensino, quando solicitado. Evidentemente o prazo de duas semanas de permanência da equipe em São Luiz constituiu-se num limite e, ao mesmo tempo, num estímulo às realizações das tarefas individuais.

## 4. AVALIAÇÃO E RESULTADOS

Do mesmo modo que nas experiências anteriores, foram utilizados como instrumento de controle do treinamento:

- um teste objetivo de 54 itens sobre o conteúdo do curso;
- uma tarefa prática, de elaboração de um plano de aula; ambos aplicados como pré e pós avaliação; e

— um questionário de opiniões com 14 itens objetivos e três de resposta livre.

Estes instrumentos tinham como objetivo verificar a validade da experiência e não foram empregados com a finalidade de classificação dos professores participantes. Para a obtenção do certificado era suficiente que o professor tivesse realizado todos os módulos e evidentemente atingido os critérios de avaliação neles indica-

dos, ou seja, o alcance do conceito C nos testes do módulo.

Os resultados dos testes (pré e pós) foram computados em termos percentuais e realizada uma média do grupo.

Para a correção da tarefa prática utilizou-se os mesmos critérios determinados para o treinamento em Pernambuco (área Ensino).

No pré e pós teste o grupo apresentou o seguinte desempenho:

TABELA 1: Resultados dos percentuais dos participantes do Treinamento, no pré e pós-teste (54 itens). São Luiz, agosto 1977.

Aluno	Pré-teste	Pós-teste	Aluno	Pré-teste	Pós-teste
1	—	87	9	—	63
2	42	81	10	—	54
3	28	94	11	30	74
4	37	74	12	41	85
5	61	91	13	33	57
6	44	72	14	—	74
7	20	50	15	44	83
8	20	81			

Média: Pré-teste — 27  
Pós-teste — 75

Como se observa na Tabela 1, quatro pessoas não realizaram o pré-teste por não estarem presentes no primeiro dia de atividades.

Como se dispunha de dados de todos os participantes no pós teste decidiu-se considerar como zero a entrada destas quatro pessoas, o que deu como média 27% de acertos no

pré-teste; se forem considerados apenas os percentuais dos que realmente realizaram a tarefa inicial a média se elevará para 36%.

Nota-se que houve um crescimento tanto em termos de média do grupo como um todo (75%) como individualmente, se observarmos o crescimento de cada um dos sujeitos. Se

considerarmos apenas os percentuais dos que realizaram ambas as tarefas vê-se que de 36% a média do grupo elevou-se para 77%.

Nos planos de aula, realizados ante e após o treinamento, foram os seguintes os resultados.

**TABELA 2: Resultados em conceitos e moda da pré e pós avaliação prática (Plano de aula), dos participantes do treinamento. São Luiz, agosto 1977.**

Aluno	Aula (pré)	Aula (pós)	Aluno	Aula (pré)	Aula (pós)
1	Não	A	9	Não	A
2	B	A	10	Não	A
3	B	A	11	B	A
4	Não	B	12	B	A
5	B	A	13	Não	B
6	B	A	14	Não	A
7	B	A	15	B	A
8	B	A			

Moda: Pré Avaliação = B

Pós Avaliação = A

Foi permitido aos professores realizarem o plano de aula inicial fora do horário do treinamento, uma vez que o tempo previsto (2 semanas) parecia ser o estritamente necessário para o desenvolvimento dos temas planejados. Ainda com esta possibilidade, dois professores, além dos quatro retardatários, deixaram de entregar a tarefa inicial.

Observou-se nos planos de aula iniciais que os professores, de modo geral, formulavam com clareza

seus objetivos (em termos comportamentais), empregando "palavras fechadas". Note-se que o grupo já realizara o primeiro Módulo de Objetivos em novembro e trabalhara no primeiro semestre letivo, em termos de estabelecimento de objetivos para as unidades curriculares do ensino integrado, com apoio do SAAP.

No tocante aos procedimentos de ensino, os planos apenas indicavam aulas expositivas com recursos audiovisuais. Desta forma embora apresen-

tando o elemento (e portanto recebendo o ponto) esta área parecia muito pobre.

A área onde o grupo revelava *menor* habilidade era na construção de teste, onde a ênfase eram questões de escolha simples ou Falso-Verdadeiro, que exigiam apenas a memória do aluno. Nenhum professor estabeleceu uma tabela de especificação ou classificou os itens do teste, declarando desconhecer este recurso para planejamento de instrumentos de medida educacional. No entanto todos os planos preliminares receberam conceito B o que se justifica pelo número de professores da área de Pedagogia presente.

Ao final, 15 trabalhos foram entregues, sendo que apenas dois não obtiveram o conceito máximo, assim a *moda* nos planos iniciais foi B e nos planos finais, A. Observou-se um crescimento, não só no número de elementos presentes no plano, como também na qualidade de cada item apontado. Assim, nos procedimentos de ensino, foram agora indicadas várias outras técnicas além da aula expositiva, que era a ênfase nos planos iniciais. Os planos finais citaram: Grupos rotativos, Estudo através de fichas, G.V.G.O. Brainstorming, Painel, Seminários, Phillips 66 e Estudo Dirigido.

A avaliação foi a área onde se verificou maior crescimento. Cinco dos planos descreveram o tipo de avaliação que iriam empregar classificando-a em formativa, somativa ou diagnóstica. Todos os testes foram apresentados com tabela de especificação correspondente, notando-se uma exigência de processos de pensamento mais complexos como compreensão, aplicação e eventualmente análise,

síntese ou avaliação. Deve-se registrar que houve algumas falhas na classificação dos itens de teste segundo o nível taxonômico, o que se justifica, uma vez que este recurso (tabela de especificação) era utilizado pela primeira vez pelos professores. Notou-se também uma melhor distribuição das questões nos testes, com emprego de tipos diferentes de questões e maiores cuidados na construção destas.

O questionário de opiniões constava de 16 itens objetivos e 3 questões abertas e deveria ser respondido sem identificação. Os 15 professores responderam o instrumento que é apresentado a seguir com os percentuais de respostas tabuladas:

- 1 — Quanto ao conteúdo desenvolvido no Curso, referente à Metodologia do Ensino, Você considerou:
  - a) perfeitamente adequado às suas necessidades; 73%
  - b) adequado às suas necessidades; 27%
  - c) apenas com alguns tópicos adequados às suas necessidades; 0
  - d) inadequado para o atendimento de suas necessidades. 0
- 2 — O ensino Modular comparado com o ensino Tradicional parece a Você que exige:
  - a) muito maior compreensão dos princípios fundamentais em estudo; 40%
  - b) maior compreensão dos princípios fundamentais em estudo; 60%
  - c) igual compreensão dos princípios fundamentais em estudo; 0

- d) menor compreensão dos princípios fundamentais em estudo. 0
- 3 – Você sentiu que o Ensino em Módulos dá importância ao indivíduo:
- a) muito mais que o método tradicional; 60%
  - b) mais que o método tradicional; 33%
  - c) igual ao método tradicional; 7%
  - d) menos que o método tradicional. 0
- 4 – Quanto à quantidade de informações nos Módulos, Você achou:
- a) excessiva 7%
  - b) suficiente 93%
  - c) insuficiente 0
- 5 – Quanto à clareza das informações (linguagem utilizada) nos Módulos, Você considerou:
- a) bastante satisfatória 60%
  - b) satisfatória 40%
  - c) regular 0
  - d) insatisfatória. 0
- 6 – Quanto aos testes dos Módulos, eles parecem:
- a) muito difíceis 7%
  - b) difíceis 0
  - c) adequados 93%
  - d) fáceis 0
- 7 – Com relação à experiência de ensino individualizado, Você se sentiu:
- a) muito ansioso 13%
  - b) ansioso 33%
  - c) com pouca ansiedade 13%
  - d) sem nenhuma ansiedade. 40%
- 8 – A aplicação de uma experiência de ensino individualizado aos seus alunos, lhe parece agora:
- a) muito interessante 53%
  - b) interessante 47%
  - c) sem interesse 0
- 9 – Na compreensão do conteúdo dos Módulos, os programas audiovisuais foram:
- a) indispensáveis 80%
  - b) importantes, mas não indispensáveis 20%
  - c) dispensáveis 0
- 10 – A presença dos professores durante a realização das atividades dos Módulos, foi para Você:
- a) indispensável 54%
  - b) importante, mas não indispensável 46%
  - c) desnecessária 0
- 11 – Quanto às sessões de grande e pequeno grupo, Você as achou:
- a) muito satisfatórias 27%
  - b) satisfatórias 73%
  - c) regulares 0
  - d) insatisfatórias. 0
- 12 – Na atividade integradora de ensino, Você acha que houve:
- a) aumento dos conhecimentos e habilidades adquiridas no curso; 93%
  - b) apenas reafirmações dos conhecimentos e habilidades adquiridos no curso; 7%

- c) desligamento (sem relação) dos conhecimentos e habilidades adquiridos no curso. 0
- 13 – Considerando os elementos que este curso lhe apresentou (em termos de conhecimentos e habilidades) Você considera que:
- a) cresceu muito 87%
- b) reafirmou suas posições anteriores 13%
- c) não cresceu. 0
- 14 – Quanto ao tempo previsto para o treinamento, lhe pareceu:
- a) perfeitamente adequado às suas necessidades 20%
- b) adequado às suas necessidades 60%
- c) inadequado 20%
- 15 – Se Você tivesse que retirar alguns dos temas do curso seria . . . . .
- 16 – Se Você tivesse que acrescentar algum assunto ao curso seria . . . . .
- 17 – Formule sua opinião sobre o curso.

Para a análise do questionário serão considerados os tópicos: conteúdo, metodologia, material instrucional, crescimento individual e tempo de treinamento, comentando-se a seguir as questões abertas.

**Conteúdo:** Cem por cento dos participantes considerou o conteúdo adequado.

**Metodologia empregada:**

a) Ensino Modular – Cem por cento dos participantes julgou que o ensino modular conduz a maior com-

preensão dos conteúdos que o método tradicional; 93% destes acredita que este tipo de ensino dá mais importância ao indivíduo; apesar disto 60% deles se sentiu ansioso durante o treinamento. A presença do professor foi considerada indispensável para 53% das pessoas e importante (ainda que não indispensável) para as restantes. Este dado poderá, possivelmente, estar relacionado com a ansiedade que a experiência individualizada provocou em professores que viveriam uma situação de aluno. Ainda assim 100% dos professores considerou interessante a aplicação de ensino individualizado a seus alunos.

b) Sessões de Grupo – Cem por cento dos professores considerou satisfatórias as sessões de pequeno e grande grupo.

c) Atividades Integradoras – Noventa e três por cento considerou que houve aumento de conhecimentos e habilidades adquiridos no curso; aliás confirmado pelos resultados obtidos nas tarefas onde se verificou crescimento em todos os sujeitos.

**Material Instrucional:**

Apenas um professor (7%) considerou excessiva a quantidade de informações; os demais (93%) julgaram-nas suficientes. Todos participantes manifestaram que a linguagem utilizada nos módulos era satisfatória o que significa clareza nas informações. Os testes foram considerados adequados para 93% dos sujeitos. Quanto aos programas audio-visuais, 80% dos participantes julgou-os indispensáveis para a compreensão dos conteúdos; os restantes os classificaram como importantes, ainda que não indispensáveis.

**Crescimento Individual:** Um percentual significativo (87%) conside-



rou que cresceu muito em termos de conhecimentos e habilidades durante o curso; os demais (13%) reafirmaram suas posições anteriores. Provavelmente estas duas pessoas devem pertencer a área da Educação. Na realidade, os resultados do pós-teste e planos de aulas indicaram, claramente, o crescimento alcançado pelo grupo.

**Tempo de Treinamento:** O tempo foi considerado como adequado por 80% dos participantes.

A seguir far-se-á uma análise comparativa entre os resultados da experiência realizada em São Luiz do Maranhão com a anteriormente desenvolvida em Recife.

Preliminarmente deve-se destacar as diferenças e semelhanças entre os dois treinamentos para que mais objetivamente se possa julgar esta comparação em termos de sua validade e restrições.

#### **Semelhanças:**

- a) metodologia empregada (ênfase em ensino modular acompanhado de sessões de grupo);
- b) material instrucional da área de ensino;
- c) mesma equipe de professores (na área de ensino);
- d) população alvo (professores universitários ligados ao Projeto Novas Metodologias);
- e) instrumentos de controle (teste da área de ensino, tarefa prática de ensino e questionário de opiniões).

#### **Diferenças:**

- a) número de participantes (15 em São Luiz, 39 em Pernambuco);

- b) conteúdo (Introdução a Metodologia de Ensino - em São Luiz e esta mesma área acrescida de Estatística, em Pernambuco);
- c) tempo (2 semanas em São Luiz e 3 semanas em Pernambuco);
- d) local (com toda a gama de características culturais de cada uma das cidades);
- e) período (em São Luiz - em agosto; em Recife - durante o mês de fevereiro).

O quadro-resumo que segue apresenta os resultados em São Luiz e Pernambuco com referência aos instrumentos de controle da área de Ensino (usados em ambas as situações): testes, tarefas práticas e questionário (vide perguntas páginas anteriores).

#### **1) Resultados no Pre e Pós-teste:**

Ambos os grupos apresentaram uma entrada média bastante próxima (36% de acertos em São Luiz e 39% em Pernambuco), e a mesma média no pós-teste (75% de acertos).

Isto nos permite inferir que, apesar das diferenças já citadas, houve um crescimento significativo (praticamente duplicando as médias de entrada) nos dois locais.

#### **2) Tarefas Práticas de Ensino:**

Nas duas experiências a moda dos conceitos nos planos de aula realizados como pré-avaliação foi B e na pós-avaliação A.

Pode-se considerar mais relevante os resultados das tarefas práticas do que os resultados dos testes, uma vez que estes traduzem o domínio de informações, enquanto que as tarefas representam a aplicação destas informações à situação real de cada professor.

I T E N S	São Luiz - Maranhão		Pernambuco	
	Pré-teste 36% Conceito B	Pós-teste 75% Conceito A	Pré-teste 39% Conceito B	Pós-teste 75% Conceito A
1 - Resultados no pré e pós-teste				
2 - Tarefas práticas de ensino				
3 - Questionário:				
3.1 - Contaúdo	100		84	16
3.2 - Metodologia				
3.2.1 - Ensino Modular				
3.2.1.1 - Comparação com Tradicional	100		81	19
3.2.1.2 - Importância dada ao indivíduo	93		84	9
3.2.1.3 - Ansiedade sentida	60		77	17
3.2.1.4 - Presença Professor	53		26	27
3.2.1.5 - Aplicação futura de experiências	100		100	0
3.2.2 - Sessões de grupo	100		61	39
3.2.3 - Atividades integradoras	93		84	9
3.3 - Material Instrucional				
3.3.1 - Quantidade informações	93		84	9
3.3.2 - Clareza informações	100		87	13
3.3.3 - Adequação testes	93		77	16
3.4 - Crescimento Individual	87		81	6
3.5 - Tempo de Treinamento	80		48	32

Assim sendo, considerando os critérios utilizados para avaliação imediata, em ambas as cidades a maioria dos professores foi capaz, ao final do treinamento, de apresentar planos de aula completos, com todos os elementos solicitados.

### 3) *Questionário*

Quanto ao questionário, ao contrário dos outros instrumentos, observam-se diferenças nos resultados. Estas diferenças parecem revelar um nível de satisfação mais elevado em São Luiz. Comentaremos aqui apenas aqueles itens cujo percentual apresentado foi inferior a 80% por julgar que acima deste limite o resultado carece de discussão.

Desta forma, observa-se que foi sentida maior ansiedade em Pernambuco do que em São Luiz do Maranhão; a presença do professor foi julgada indispensável por um maior percentual de sujeitos em São Luiz do que em Pernambuco; as sessões de grupo foram menos satisfatórias em Pernambuco; os testes foram julgados menos adequados em Pernambuco do que em São Luiz e, finalmente uma das maiores discrepâncias foi no tempo previsto para o treinamento, que foi julgado adequado somente por 48% de sujeitos em Pernambuco enquanto que em São Luiz o foi por 80%.

Estes itens parecem apresentar relações entre si, provavelmente ligados ao tamanho do grupo. Em Pernambuco, onde o grupo era maior (39 pessoas x as 15 de São Luiz) os trabalhos socializados, que obrigavam a maior número de participantes nos sub-grupos ou mais sub-grupos, foram menos satisfatórios. Isto foi observado também nas atividades individualizadas, onde a ansiedade foi

maior, pois possivelmente o professor tinha menos condições de atender às necessidades dos alunos. Provavelmente correlata a esta ansiedade estaria a sensação de menor adequação dos testes (ou seja, o grupo de Pernambuco considerou-os mais difíceis).

Um dado curioso é que maior percentual de sujeitos em São Luiz considerou indispensável a presença do professor. É possível que o professor tendo de coordenar o trabalho de um número menor de pessoas desse a cada uma delas mais atenção, o que levou-as a julgar sua presença mais necessária e importante.

Finalmente, o tempo de treinamento foi o fator no qual um maior percentual de professores manifestou-se descontente pois, enquanto apenas 20% em São Luiz do Maranhão julgou o tempo previsto inadequado, 52% em Pernambuco tiveram esta opinião. Ressalte-se que o grupo de São Luiz já tivera um treinamento prévio, dentro da técnica de módulos, no assunto Objetivos, o que nos leva a considerar como tempo total as 2 semanas aqui descritas *acrescidas* do período prévio de treinamento. Este, bem como outros resultados observados pela equipe, é que levam às seguintes conclusões e sugestões:

## 5. CONCLUSÕES

A experiência de São Luiz do Maranhão, como as demais que a antecederam, atingiu os objetivos propostos.

O tempo previsto para tal experiência foi adequado para a realização das tarefas, considerando-se o treinamento prévio (módulo sobre Formulação de Objetivos).

O número de participantes parece ter colaborado para os resultados satisfatórios.

Comparando com o treinamento em Pernambuco, o grupo de professores em São Luiz revelou um nível de satisfação mais elevado.

## 6. SUGESTÕES

As experiências desenvolvidas até o momento pela equipe da Faculdade de Odontologia da UFRGS parecem sugerir como melhor seqüência para este tipo de treinamento com esta técnica e materiais, as seguintes etapas distintas e independentes:

- 1) Metodologia do Ensino;
- 2) Estatística;
- 3) Princípios e Técnicas de Investigação Educacional.

Cada etapa complementariza os conhecimentos adquiridos nas anteriores, devendo haver entre elas determinado período de tempo para permitir tanto a fixação como a aplicação dos conteúdos na realidade educacional do professor. Supõe-se que assim serão melhor atendidos os interesses e necessidades específicos de cada grupo e mais adequadamente estabelecidas as relações entre ensino e pesquisa.

O tempo adequado para o desenvolvimento da primeira etapa (metodologia do ensino) é o de três semanas, em horário integral.

A aquisição do material instrucional pelos locais treinados permitirá que estes venham a se constituir em centros multiplicadores de treinamentos semelhantes, utilizando-se de seus próprios recursos humanos para desenvolvê-los; isto também permitirá as correções e adaptações necessárias às características do local, bem como poderá sugerir aos treinados na

aplicação de técnicas e instrumentos semelhantes nos seus próprios conteúdos.

## SUMARY

This paper describe another interchange experience among Institutions working in the New Methodologies Project; this experiences was developed at São Luiz do Maranhão, where another training in Introduction to Teaching Methodology was made by Dental School of Rio Grande do Sul University.

The training with 15 teachers had the same purpose of previous experiences (improve the speeded in training university teachers in the field of educational methodology using Modules; in the paper comparison with other experiences are presented).

The objectives was search and the satisfaction level was higher than in the other groups.

All the experiences suggested that the best sequence in this kind of training, using this technology and instructional materials, must follow separate and independent steps:

- 1 - teaching methodology
- 2 - statistics
- 3 - principles and technics in educational research.

Another conclusion was that if the schools can get the instructional materials they would became multiplications centers of such trainings using their own human resources which can adapt the instructional materials to their own characteristics and conditions.